



**XIV Reunião de Altas Autoridades em Direitos Humanos e Chancelarias
do MERCOSUL e Estados Associados**

ANEXO IX

Brasília, 10 a 12 de novembro de 2008.



IX



135

MERCOSUL/RAADDHH/GT-SUBGRUPO DE TRABALHO DIVERSIDADE E IDENTIDADE DE GÊNERO SGT/ATA Nº 4/08

REUNIÃO DO SUBGRUPO DE TRABALHO DIVERSIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO

Realizou-se na cidade de Brasília, República Federativa do Brasil, no dia 10 de novembro de 2008 a Reunião do Subgrupo de Trabalho Diversidade Sexual e Identidade de Gênero, como parte da Reunião de Altas Autoridades em Direitos Humanos e Chancelarias do MERCOSUL e países associados, com a presença das delegações da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

A lista das Delegações participantes figura como Anexo I da presente Ata.

A delegação do Brasil deu as boas vindas a todas as delegações e agradeceu a participação do Coordenador do Grupo de Trabalho de Educação, aos representantes da sociedade civil e à UNAIDS. Submeteu a agenda à apreciação de todos, que foi aprovada, figurando como Anexo II da presente Ata.

A delegação brasileira informou que seria realizado o Seminário: Afro-descendentes no MERCOSUL e países associados. Assim, os trabalhos do SGT seriam conduzidos de forma mais dinâmica, sem comprometer o conteúdo. Informou que o SGT passará a ser conduzido pelo Sr. Paulo Biagi, o qual atualmente coordena as principais ações do Programa do Brasil Sem Homofobia, que saudou e fez explanação geral sobre o Programa Brasil Sem Homofobia. Informou que o Programa é um compromisso do Governo desde 2004 e que, a partir de 2006 houve a efetiva participação da Sociedade civil, o processo culminou na publicação de Decreto Presidencial convocando a I Conferência Nacional LGBT e o estágio atual é a reestruturação do Programa e a criação do Comitê técnico interministerial para a construção do Plano Nacional.

A delegação Argentina saudou a todos.

A delegação do Uruguai saudou a todos os presentes e destacou a expectativa com relação à realização do seminário que ocorrerá após o fechamento dos trabalhos do SGT. Destacou a importância da troca de experiências promovida pelo evento. Em um momento do processo fazer a revisão dos documentos emanados da III Conferência de Durban.

A delegação da Bolívia saudou todos e destacou que, infelizmente, não tem representantes para participar de todos os grupos e desejou sucesso à realização do seminário.



A representante da UNAIDS agradeceu o convite e enfatizou que não seria realizada apresentação, mas a proposta de aproximação da UNAIDS ao Subgrupo. A UNAIDS, na América Latina tem como objetivo trabalhar com afinco quanto à diversidade e identidade de gênero e sua vulnerabilidade. Destacou que na última reunião foi distribuído o guia sobre homofobia, lesbofobia e transfobia, com enfoque nos Direitos Humanos e vulnerabilidades, com estímulo à promoção da cidadania. Informou que o plano estratégico do guia foi criado há dois anos. Existe um grupo na América Latina que está finalizando um plano estratégico para combater a discriminação na região, tendo como público alvo, gays, travestis e HsH (homens que fazem sexo com homens).

Solicitou encaminhamento, passando ao ponto 4 da agenda, com as seguintes sugestões: 1) Apoio à Publicação de compilação e publicação da legislação do MERCOSUL que trata de identidade de gênero e orientação sexual identificando-se as lacunas para atuação; 2) Campanha de combate ao preconceito decorrente de orientação sexual e identidade de gênero com material impresso (bilíngüe e, havendo recursos, em inglês) e spot para inserção na mídia televisiva. Convidou o Subgrupo para iniciar o desenho da campanha sugerida.

A delegação brasileira agradeceu as proposições da UNAIDS, submeteu às considerações dos membros do SGT e definiu que a coordenação do Subgrupo receberá e consolidará todos os documentos para submeter na próxima reunião.

A delegação do Paraguai destacou os trabalhos realizados no âmbito do Plano Nacional de Luta Contra o HIV/AIDS, e nesse contexto acolheu favoravelmente as propostas apresentadas pela UNAIDS.

A delegação do Chile destacou o desafio da campanha para todos os países e o quão efetiva pode ser essa campanha como oportunidade de trocas de experiências entre os países. Sugeriu que fossem incluídas, além dos marcos legais, políticas públicas. A delegação brasileira esclareceu que a campanha tem como idéias o combate à homofobia e a promoção da cidadania LGBT.

A delegação da Venezuela concordou com as propostas e destacou a integração da temática com a saúde, educação e trabalho. Questionou ser poderão se incorporados outros documentos que não tenham caráter legislativo (portarias, normativos, planos).

A delegação da Bolívia felicitou as iniciativas e manifestou seu apoio.

A delegação da Colômbia saudou a todos e agradeceu a acolhida.

A delegação do Uruguai entendeu ser oportuna a compilação da legislação e enfatizou a necessidade de inserção de políticas públicas e boas práticas. Destacou que o Uruguai está preparando um informe para apresentar no



137

exame periódico universal da ONU (Universia). Informou ainda que, há determinação governamental para que seja realizada uma consulta às organizações da sociedade civil sobre o tema. Em relação à proposta da campanha antidiscriminatória, acredita que ela é necessária, conforme posicionamentos anteriores no SGT.

A delegação da Argentina informou que, em seu país, o marco normativo para inclusão das diversidades é representado pela Lei 26.206 (Educação Nacional) e Lei 26.150 (Programa Nacional de Educação Sexual). Ressaltou ainda o desenvolvimento de um Mapa de Discriminação e agrade curricular de cursos em escolas de formação docente em cursos que incluem a não discriminação da diversidade sexual.

A delegação brasileira salientou a necessidade de resultados em curto prazo e sugeriu que a revisão dos marcos legais se resuma às leis, portarias, atos normativos e decretos nas esferas Federais, Estaduais e Municipais dos países membros, deixando para um segundo momento o levantamento das políticas públicas. Destacou ainda que, se restrito à Legislação federal, perde-se, por exemplo, a experiência da província de Buenos Aires. Ressaltou que deve constar o que é importante para cada país.

Foi acordado entre os membros do SGT que cada país selecione os instrumentos de maior relevância para a compilação legislativa com inclusão dos tópicos mais importantes.

A delegação da Argentina expôs o relatório desenvolvido pela Rede de Investigadores em Diversidade do MERCOSUL e agradeceu à Federación Argentina de Lesbianas, Gays, Trans y Bisexuales por disponibilizarem as informações sobre a legislação, jurisprudência, políticas públicas e história da diversidade sexual em seu país. Informou que a rede de pesquisadores/as em diversidade afetivo-sexual do MERCOSUL se reuniu na cidade de Rosário, Buenos Aires e Montevideu e, como resultado dessas pesquisas, foi elaborado informe que será enviado às delegações presentes por meio eletrônico. Propôs a realização de um seminário no âmbito da RAADH para apresentar os resultados das pesquisas.

O representante do Ministério da Educação do Brasil agradeceu a todos e todas e iniciou a apresentação informando que o MEC financiou cursos presenciais e à distância desde 2005 voltados à orientação sexual e identidade de gênero. Salientou que os materiais eram produzidos por ONG e Universidades e que existiam problemas de conteúdo, os quais não se adequavam à metodologia de ensino preconizada pelo MEC. A partir dessas observações, definiu-se que todo e qualquer material deveria levar em conta o quadro atual dos debates e que superem discursos genéricos, focando na promoção dos direitos humanos. Reforçou que o material deve ser consistente e não genérico. Salientou que a expectativa do MEC é a de que o material



138

produzido possa ser aportado nas escolas, para profissionais da educação e que levem em consideração a realidade educacional e a cultura escolar. Afirmou ser necessária uma discussão sobre as ações para que a escola seja parte da solução e que o material produzido seja adicionado aos processos educacionais e de capacitação dos profissionais. Destacou o projeto Uma Escola sem Homofobia, articulado desde 2008 que prevê pesquisa qualitativa, produção de material, formação de profissionais e 5 encontros regionais para multiplicação e sensibilização. Apresentou e distribuiu cópia do material do MEC.

A delegação da Argentina informou que o Mapa da Discriminação permitiu estabelecer que a escola é um dos locais de maior discriminação. Neste sentido, salientou que o país possui acordo com editoras privadas para revisão de estereótipos em textos escolares, assim como a inclusão da diversidade e todos os grupos no ano de 2010, que se celebra o bicentenário do país.

A delegação do Uruguai informou que existe um Projeto de Lei de Educação que está tramitando no Parlamento e que, tem articulado a introdução de uma educação sem discriminação e inclusiva.

A delegação da Venezuela informou que os currículos escolares dos cursos primário e secundário estão sendo revistos e que, no momento, não dispunha de mais informações.

A Coordenação do GT Educação e Cultura em Direitos Humanos e informou que existiu um levantamento com os países membros e associados sobre planos de Educação em Direitos Humanos, demanda das Nações Unidas, já faz alguns anos. A observação é que há estratégias diferenciadas em razão das realidades dos países. Todos têm demonstrado um esforço de articulação dos seus sistemas de ensino e redes de educação popular, segurança pública e de mídia, para incorporar temas na aprendizagem desses profissionais e estudantes com o objetivo de construir uma sociedade solidária em que a discriminação seja vista criticamente. Na última reunião da RAADH houve convite do SGT Orientação Sexual e Identidade de Gênero para discussão de uma agenda conjunta. O comum aos dois grupos é que a responsabilidade pela educação em Direitos Humanos é dever de todos aqueles que trabalham com Direitos Humanos. Propôs a elaboração de material didático que pudesse ser utilizado pelo sistema de ensino colaborando com a tarefa dos professores. Enfatizou a experiência que vem sendo feita no âmbito do MERCOSUL, relativa ao grupo Memória e Verdade que é exitosa e pode servir de referência para o desenvolvimento de uma segunda experiência, com material voltado para a diversidade, combate à intolerância e homofobia. Propôs a ampliação do intercâmbio entre o SGT Orientação Sexual e Identidade de Gênero e o GT de Educação e Cultura em Direitos Humanos. Ressaltou que a discussão está pautada para amanhã no Grupo de Educação e disse que é importante a participação do coordenador do SGT.



A delegação brasileira ressaltou a importância dos membros do SGT em participarem da reunião do GT de Educação e Cultura em Direitos Humanos

O representante da ONG "Comissão Internacional de Direitos Humanos para Gays e Lésbicas" informou sobre o trabalho de inclusão da identidade de gênero nas discussões sobre legislação. Informou ainda a disposição para apresentar as melhores práticas em promoção de Direitos Humanos para Gays e Lésbicas, no âmbito MERCOSUL.

A representante da Rede Feminista ressaltou a campanha apresentada em Porto Alegre sobre direitos sexuais e reprodutivos.

A delegação brasileira agradeceu a todos as delegações presentes e representantes da sociedade civil, concluindo os trabalhos.

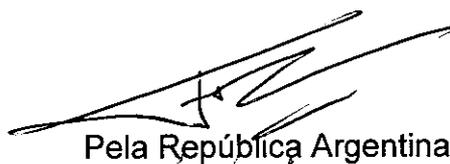
Países Membros



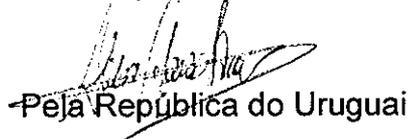
Pela República Federativa do Brasil



Pela República do Paraguai

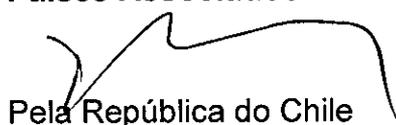


Pela República Argentina



Pela República do Uruguai

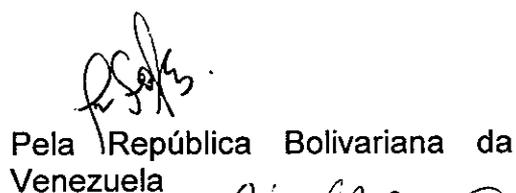
Países Associados



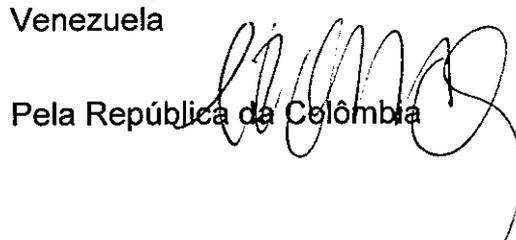
Pela República do Chile



Pela República da Bolívia



Pela República Bolivariana da Venezuela



Pela República da Colômbia



140

ANEXO I
Lista de Participantes

Argentina

1. **Adriana Izquierdo** – INADI +54 (15) 5973 0248
2. **Buillen Enrique** – INADI +54 (15) 6783 6398
3. **Elida Obella** – INADI – Conselho A. Afro
4. **Fernando D'elio** – IGLHRC +54 91154552881 – fdelio@iglhrc.org
5. **Flávio Rapisardi** – INADI, Ministério de la Justicia - Coordenador +54 911654 89138 – frapisardi@inadi.gov.ar

Bolívia

6. **Cristina Linale de Aparicio** – Embaixada - +55 (61) 8107 2626 – politica@embolivia.org.br

Brasil

7. **Bruna Vieira de Paula** – MRE – (61) 3411 8649 – bpaula@mre.gov.br
8. **Erasto Fortes Mendonça** – SEDH – Coordenador – (61) 3429 3624 – erastomendonca@sedh.gov.br
9. **Ivaír Augusto A. Santos** – SEDH – Assessor Especial (61) 3429 3456 – Ivaír.santos@sedh.gov.br
10. **Jacqueline R. Côrtes** – UNAIDS/Brasil – Assessora de Programa (61) 3038 9221- cortesj@unaid.org
11. **Karen Lúcia Borges Queiroz** – Rede Feminista de Saúde – (61) 3563 4108 – karen@coturnodevenus.org.br
12. **Magali Naves** – SEPPPIR – Assessora Internacional (61) 3411 3665 – Magali.naves@planalto.gov.br
13. **Marta Cesário de Oliveira** – Articulação de Mulheres Brasileiras – (62) 9628 6650 – mdandaranegras@yahoo.com.br
14. **Paulo Biagi** – SEDH – Coordenador (61) 3429 9283 – paulo.biagi@sedh.gov.br
15. **Rilda Antonia Gomes** – SIRE ODARA – (61) 9669 3825 – rilda.gomes@ibest.com.br
16. **Rodnei Jericó da Silva** – GELEDES – (11) 3333 3444 – rodnei_jerico@geledes.gov.br
17. **Rogério Junqueira** – SECAD/MEC – Técnico (61) 9184 1879 – rogeriojunqueira@mec.gov.br
18. **Sérgio de Meira de Souza** – SIRE ODARA – (61) 8154 3927 – faraimsouza@yahoo.com.br



341

Chile

19. **Juan Anibal Barria** – Ministério das Relações Exteriores – Embaixador
827 4296 – jbarria@minrel.gov.cl

Colômbia

20. **Sergio Dias** – Embaixada – (61) 3226 8997 – sergio@embcol.org.br

Uruguai

21. **Alicia Saura** – Dirección de Derechos Humanos del Ministerio de la Educación y Cultura – Coordinadora +598 29151501 –
saura@mec.gob.uy

Paraguai

22. **Francisco Barreiro** – Ministério das Relações Exteriores do Paraguai,
Dpto. DDHH, + 595-21448409.

Venezuela

23. **Maria Luiza de Paz R.** – Sec. Mercosur - +58 212 5053041 -
surintegrado@mre.gov.br

24. **Álvaro Cabrera** – Relações Exteriores – Sec. Mercosur - +58 212
5053043 – surintegrado@mre.gov.br



142

Anexo II

XIV RAADDHH – Presidência Pro Tempore Brasil
Brasília, 10 a 12 de novembro de 2008

REUNIÃO DO SUBGRUPO DE TRABALHO DIVERSIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO

Lugar: Centro de Convenções Brasil XXI, Sala Porto Seguro III

*Data: 10 de novembro de 2008
08:00 às 10:00*

Agenda

- 1) Exposição da UNAIDS sobre sugestão de aproximação do organismo nas atividades do Subgrupo.
- 2) Exposição do relatório desenvolvido pela Rede de Investigadores em Diversidade do MERCOSUL.
- 3) Informe das delegações sobre as experiências na educação para a diversidade sexual e de gênero.
- 4) Propostas e iniciativas.